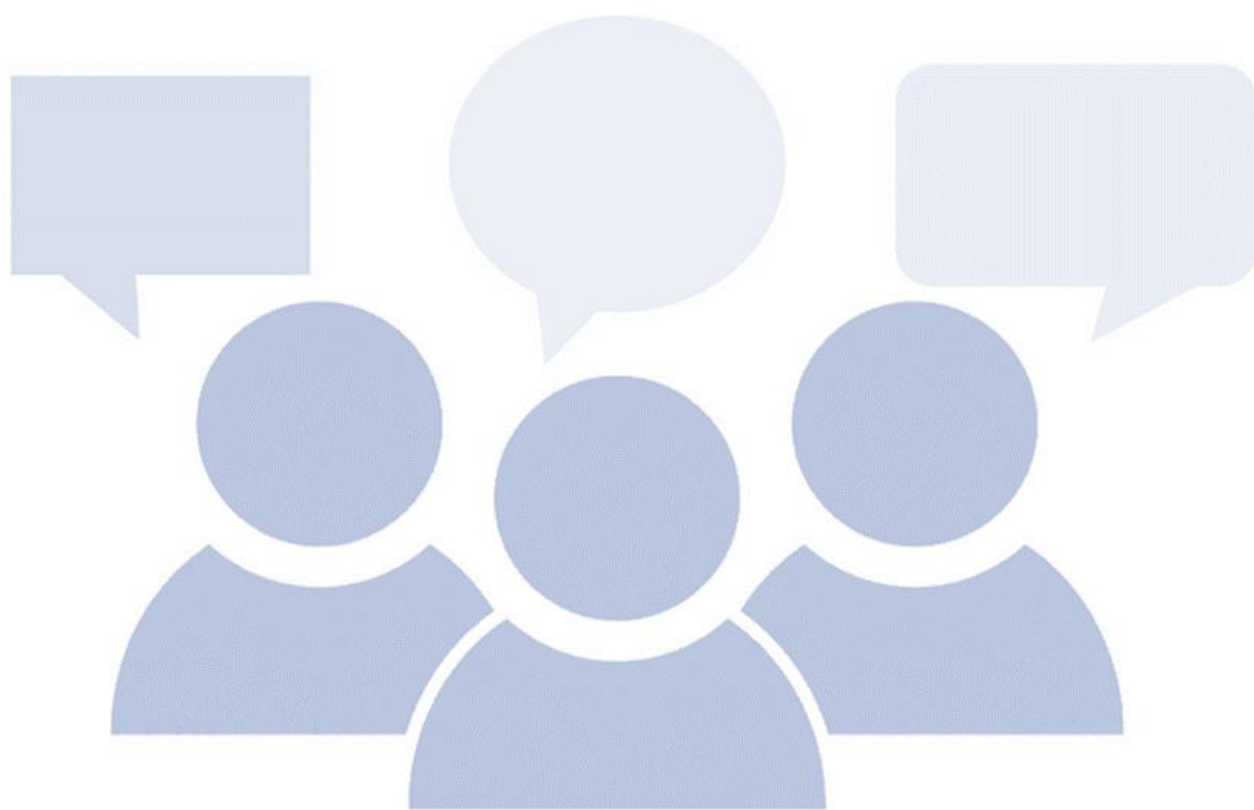


Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Ano de Referência - 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

ANO DE REFERÊNCIA – 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL

Sobral/CE

2018

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação e Cultura
José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação
Armênia Chaves Fernandes
Alexciano de Sousa Martins
Jerciano Pinheiro Feijó
Ana Carla de Oliveira Brilhante
Vanilson Portela Sousa
Maria Vanísia Mendonça de Lima
Emmanuel Kant da Silveira e Alves
Antônia Iara dos Santos Mesquita
Cícero Iran Bezerra da Silva
Geovanne Diniz Ferreira
Francisco Davi de Carvalho Rebouças
Luiz Mendes de Sousa Andrade
Rodrigo Leite Rebouças
Francisco Carvalho de Arruda Coelho
Wagner Bandeira Andriola

Subcomissão Campus Sobral
Emmanuel Kant da Silveira e Alves
Francisco Helder Almeida Rodrigues
João Batista do Amaral
Rarisson Alexandre Félix

Sistematização do Relatório
Emmanuel Kant da Silveira e Alves
João Batista do Amaral

Revisão Gramatical
Emmanuel Kant da Silveira e Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2017: 1º relatório
parcial / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2018.

32 p.

. IFCE - Avaliação Institucional (2017) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Tatiana Ximenes de Freitas – CRB 3/ Nº 876

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	11
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	11
1.7.2 <i>Cursos de Tecnologia</i>	11
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	11
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	11
1.9 Dados dos <i>Campi</i>	11
1.10 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	25
5 Considerações Finais	25
Referências.....	25

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Sobral, traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2017, que compreende os períodos letivos 2017.1 e 2017.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2017 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2018 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2019 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - Relatório Integral

Dessa forma, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2017 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2019 e 2020, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus de Sobral surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Profissional e Tecnológico do País, cujo planejamento foi realizado pelo Governo Federal em 2007. Criado como Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) do CEFET/CE em 10 de julho de 2008, ele incorporou a infraestrutura e os alunos da Faculdade de Tecnologia CENTEC (FATEC/Sobral). Em 29 de dezembro de 2008, foi então transformado em Instituto Federal.

O Instituto está instalado na cidade de Sobral, um dos pólos de desenvolvimento econômico no interior do Estado do Ceará. Os cursos oferecidos pelo campus de Sobral dialogam com as vocações da região, a qual possui indústrias na área alimentícia (Lassa, Delrio, Café Serra Grande, Fábrica Coelho etc), calçadista (Grendene) e transformação e mineração (Votorantim). Está próximo ao Distrito de Irrigação Baixo Acaraú - DIBAU (Marco, Bela Cruz e Acaraú), do Perímetro de Irrigação Araras Norte (Varjota), do Perímetro Irrigado de Forquilha e do Pólo de Horticultura da Serra Grande (fruticultura e irrigação).

A unidade está inserida na dinâmica local através das ações do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando as viabilidades econômicas e fortalecendo os arranjos produtivos locais. O IFCE, devido à interiorização do ensino, integra um projeto de desenvolvimento social. Além disso, tem o desafio de formar a mão de obra local, possibilitando que, com qualificação, ela se estabeleça na própria região, contribuindo para o crescimento sustentável desse território.

A estratégia de gestão da unidade visa ao ensino, à pesquisa e à extensão, articulada com as forças sociais da região, o que contribui para a construção do desenvolvimento local

sustentável. O IFCE forma cidadãos para o mundo do trabalho, capazes de refletir sobre sua realidade e modificá-la. Com a interiorização do ensino, busca-se democratizar o acesso à formação técnica e tecnológica. Hoje, os jovens da Região Norte do Estado não precisam mais dirigir-se à capital em busca da qualificação profissional.

O campus também abraçou o desafio estabelecido pela Lei No 11.892/2008: a formação de professores para a educação básica. Existe uma carência nacional desses profissionais, sobretudo, nas áreas de ciências. Em Sobral, cidade onde foi realizado um dos experimentos para comprovação da Teoria da Relatividade de Albert Einstein, a formação tem sido focada na Licenciatura em Física.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens

estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2017.2, a instituição contabilizou 36.114 (trinta e seis mil, cento e catorze) matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Sobral
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal

CNPJ	10.744098/0006-50
Código da IES	48001
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE é oferecido 01 cursos de licenciatura e 04 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Física

1.7.2 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Alimentos
2. Tecnologia em Irrigação e Drenagem
3. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
4. Tecnologia em Saneamento Ambiental

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 07 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Mecânica
4. Técnico em Segurança do Trabalho
5. Técnico em Meio Ambiente
6. Técnico em Panificação
7. Técnico em Fruticultura

1.9 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100	www.ifce.edu.br/sobral

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto a Comunidade do Campus. Desenvolvendo um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição do quadriênio 2014/2018 foi estabelecida pela Portaria N° 868/GR, de 20 de agosto de 2014, alterada pela Portaria N° 618/GR, de 05 de julho de 2017.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 1554 servidores docentes, 405 técnicos-administrativos e 20.146 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	52%	100%	18%
2.	Acopiara	0%	77%	0%
3.	Aracati	62%	95%	15%
4.	Baturité	61%	89%	13%
5.	Boa Viagem	17%	88%	10%
6.	Camocim	44%	100%	10%
7.	Canindé	59%	83%	7%
8.	Caucaia	55%	71%	13%
9.	Cedro	60%	92%	14%
10.	Crateús	55%	94%	13%
11.	Crato	94%	88%	8%
12.	Fortaleza	58%	94%	6%
13.	Guaramiranga	44%	86%	36%
14.	Horizonte	0%	57%	7%
15.	Iguatu	56%	94%	12%
16.	Itapipoca	53%	90%	22%
17.	Jaguaribe	76%	86%	8%
18.	Jaguaruana	36%	83%	20%
19.	Juazeiro do Norte	67%	94%	11%
20.	Limoeiro do Norte	59%	88%	15%
21.	Maracanaú	68%	93%	12%
22.	Maranguape	2%	100%	0%
23.	Morada nova	49%	72%	13%

24.	Paracuru	27%	56%	17%
25.	Pecém	42%	88%	15%
26.	Quixadá	68%	99%	15%
27.	Reitoria	0%	0%	24%
28.	Sobral	57%	98%	12%
29.	Tabuleiro do Norte	49%	85%	24%
30.	Tauá	32%	97%	6%
31.	Tianguá	61%	95%	24%
32.	Ubajara	61%	100%	5%
33.	Umirim	43%	68%	18%
Total		56%	91%	12%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Fragilidade</i> 49%	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Fragilidade</i> 39%	<i>Mediana</i> 62%	<i>Fragilidade</i> 37%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e ainda não considera que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 33%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 31%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Avaliação Mediana</i> 61%	<i>Fragilidade</i> 39%	<i>Avaliação Mediana</i> 62%	<i>Tendência de Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 34%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Potencialidade</i> 73%	<i>Fragilidade</i> 45%	<i>Fragilidade</i> 6%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação Mediana</i> 64%	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 52%	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Fragilidade</i> 44%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 9%	<i>Fragilidade</i> 18%	<i>Fragilidade</i> 37%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 16%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, percebe-se valores predominantes de fragilidades nas questões que envolve acessibilidade ao alunos com necessidades educativas especiais, apresentando esses valores a comunidade e colocando ações de melhorias a se trabalhar junto ao Napne do Campus. Buscar por meio de análise dos resultados ações integradas juntos com a extensão com foco na melhoria do Campus e desenvolvimento social dos resultados da avaliação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Fragilidade</i> 43%	<i>Avaliação Mediana</i> 61%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Fragilidade</i> 36%	<i>Avaliação Mediana</i> 56%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Fragilidade</i> 35%	<i>Avaliação Mediana</i> 52%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Potencialidade</i> 70%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com quais, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Avaliação Mediana</i> 67%	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Fragilidade</i> 56%	<i>Fragilidade</i> 27%	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Avaliação Mediana</i> 62%	<i>Fragilidade</i> 49%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 77%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 73%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 85%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 76%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 79%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Potencialidade 81%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Fragilidade 35%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de fragilidades” embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus*, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

Resaltamos a boa avaliação feita pelos alunos ao seu corpo docente, e técnicos administrativos do curso, com formação continua dos docentes. É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informada a necessidade de mais aulas práticas, visitas técnicas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Avaliação Mediana 64%</i>	<i>Avaliação Mediana 68%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Avaliação Mediana 52%</i>	<i>Avaliação Mediana 53%</i>	<i>Potencialidade de 87%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 69%</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
--	----------------------	----------------------	------------------------------	--------------------------

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada nos três itens como “Avaliação Mediana”.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%	Fragilidade 49%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%	Fragilidade 45%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação Mediana 55%	Avaliação Mediana 51%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 29%	Fragilidade 26%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 86%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 70%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 13%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 18%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 16%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 15%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 17%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 36%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 18%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 13%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 23%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Fragilidade 46%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 62%</i>	<i>Fragilidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Fragilidade 40%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 44%</i>	<i>Fragilidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Fragilidade 36%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 37%</i>	<i>Fragilidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 17%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 6%</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	Fragilidade 28%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 18%</i>	<i>Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Fragilidade 22%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 25%</i>	<i>Fragilidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Fragilidade 29%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 37%</i>	<i>Fragilidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 99%	Potencialidade 71%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Potencialidade 98%	Avaliação Mediana 66%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Potencialidade 91%	Fragilidade 49%	Não se aplica	Controvérsia
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Potencialidade 98%	Avaliação Mediana 53%	Não se aplica	Controvérsia
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Potencialidade 84%	Fragilidade 40%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Potencialidade 96%	Avaliação Mediana 60%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Potencialidade 94%	Avaliação Mediana 61%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Potencialidade 83%	Avaliação Mediana 53%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Potencialidade 91%	Fragilidade 43%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Potencialidade 78%	Fragilidade 39%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Potencialidade 85%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Potencialidade 90%	Avaliação Mediana 64%	Potencialidade 87%	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Potencialidade 92%	Avaliação Mediana 55%	Potencialidade 81%	Tendência de Potencialidade

Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Potencialidade 90%	Fragilidade 36%	Avaliação Mediana 69%	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 99%	Potencialidade 73%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 97%	Potencialidade 71%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Potencialidade 98%	Avaliação Mediana 59%	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Potencialidade 98%	Avaliação Mediana 51%	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Avaliação Mediana 61%	Fragilidade 27%	Potencialidade 75%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Avaliação Mediana 69%	Fragilidade 19%	Potencialidade 81%	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 48%	Não se aplica	Avaliação Mediana 69%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 35%	Fragilidade 27%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Potencialidade 73%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Avaliação Mediana 64%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Potencialidade 100%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 25%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Fragilidade 47%	Potencialidade 100%	Não se aplica	<i>Controvérsia</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 18%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Fragilidade 42%	Potencialidade 100%	Avaliação Mediana 62%	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 26%	Potencialidade 100%	Fragilidade 37%	<i>Controvérsia</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Potencialidade 78%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Potencialidade 80%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Potencialidade 82%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 79%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 96%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 97%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 94%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 94%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 91%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 59%	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 81%	<i>Potencialidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 62%	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 44%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 81%	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem os itens do quadro acima que apresentam fragilidade, mediana e tendência a potencialidade, exemplificando as perguntas referentes ao material de apoio ao professor, como serviço de xerox, materiais de consumo e telefone. Destacando os valores positivos da conservação e limpeza do Campus como um todo, analisando sala dos professores, biblioteca, salas de aula etc. Alguns itens aparecem de forma controversa, a exemplo da velocidade de internet no Campus, que fica sob análise da comissão local buscar melhorias e soluções para acesso de qualidade a todo o público docente, discente e técnico administrativo.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2018. No ano de 2019, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário teve uma participação massiva dos docentes e discentes do Campus, e uma baixa participação dos técnicos administrativos, o que alerta para importância de reforçar junto aos técnicos a participação. Durante o processo de elaboração do relatório foi possível encontrar vários temas relevantes que devem ser discutido com a comunidade nas reuniões e apresentados em forma de plano de trabalho para todos que participam do Campus. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, melhoria do acervo da biblioteca, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Na composição dos questionários nos itens subjetivos foi possível identificar algumas críticas que vem da falta de conhecimento sobre estrutura e organização da Instituição, buscando melhorar a comunicação interna e externa das ações e fluxos deixando mais transparente para a comunidade. Além das críticas teve muitos elogios à qualidade do curso e da Instituição. Com nosso público alvo os alunos formados para o mercado de trabalho, a importância de incentivar e motiva-los é fundamental nesse mundo cheio de dificuldades e novo para grande maioria. No Anexo I, segue algumas citações críticas e de melhoria

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.